

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2012**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Sessenta e Três

Em Apocalipse

(12)

O marido eterno da Nova Jerusalém, a cidade santa

Leitura bíblica: Ap 21:2, 9-10; 22:17a

- I. A Nova Jerusalém é a consumação final e máxima do romance divino; a cidade santa é uma pessoa corporativa e essa pessoa corporativa é um casal: o Deus Triúno processado e consumado casado com o homem tripartido processado e consumado; isso é o Espírito e a noiva tornando-se um – Ap 22:17a:**
- A. O tema da Bíblia é um romance divino de um casal universal; o homem é o próprio Deus e a mulher é o povo escolhido e redimido de Deus – Gn 2:21-24; Is 54:5; Jr 2:2; 3:1, 14; 31:32; Ez 16:8; 23:5; Os 2:7, 19; Mt 9:15; Jo 3:29; 2Co 11:2; Ef 5:25-32; Ap 19:7.
 - B. Cântico dos Cânticos revela que, por fim, somos conformados para sermos a Sulamita maravilhosa, que, como a duplicação de Salomão, é a figura maior e suprema da Nova Jerusalém como o complemento de Cristo – 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17a:
 - 1. *Sulamita* é a forma feminina de *Salomão*, indicando que agora os vencedores tornaram-se iguais a Cristo em vida, natureza, expressão e função, mas não na Deidade, para executar a economia de Deus:
 - a. Assim como o Rei Salomão tornou-se um camponês para cortejar uma camponesa para torná-la sua rainha, sua duplicação, Deus em Cristo tornou-se homem para cortejar o homem e torná-lo Deus em vida, natureza, expressão e função, mas não na Deidade, para ser a noiva de Cristo – Mt 9:15; Ap 19:7; cf. Sl 45:1-3, 9, 13-14.
 - b. A Bíblia revela que Deus tornou-se homem para nos cortejar e que agora Ele quer que O cortejemos tornando-nos divinos para Sua expressão, através do nosso relacionamento pessoal, afetuoso, particular e espiritual com Ele – Ec 1:2; Ct 1:1-8; cf. 2Co 2:10; Êx. 33:11, 14; Rm 8:4, 6; 1Co 2:15.
 - 2. A Sulamita, aos olhos de Deus, é como dois bandos ou exércitos – Ct 6:13:
 - a. A frase *dois bandos* em Hebraico é *maanaim*.
 - b. Quando Jacó estava a caminho para confrontar Esaú, os anjos de Deus o encontraram e, ele chamou aquele lugar de Maanaim – Gn 32:1-2.
 - c. Após ter visto os dois exércitos de Deus, Jacó dividiu suas esposas, filhos e possessões em dois bandos, ou “dois exércitos”, indicando que somos mais que vencedores e que levamos um forte testemunho – v. 7.

- d. Também indica que Deus não quer “gigantes”, mas somente os frágeis, os mais fracos, as mulheres e crianças – 2Co 11:29; Rm 9:16.
 - e. Todos que são fortes em si mesmos serão desqualificados; os que são considerados vencedores serão os mais fracos, aqueles que totalmente dependem do Senhor no princípio do Corpo – Ap 3:8; 1Pe 5:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12; Rm 16:20.
- C. A vida matrimonial de Cristo abrange a era da igreja, a era do reino e a era eterna:
- 1. Na era da igreja somos desposados a Cristo – 2Co 11:2-3.
 - 2. O dia das bodas será a era do reino milenar – Ap 19:7.
 - 3. A vida matrimonial será na Nova Jerusalém pela eternidade – 21:2, 9-10.
- D. De acordo com a sua humanidade, a Nova Jerusalém é a esposa humana (com a vida e natureza divinas) do Cordeiro, e de acordo com a Sua divindade, a Nova Jerusalém é o Marido divino dos eleitos redimidos de Deus (o Deus redentor em sua corporificação consumada, Cristo, com a Sua vida e natureza humanas).

II. A fim de experimentar, desfrutar e expressar Cristo como nosso eterno Marido para nos tornar a cidade santa, nosso coração deve estar firmado irrepreensível em santidade – 1Ts 3:13:

- A. O coração é o conglomerado das partes interiores do homem, o principal representante do homem, seu agente em exercício; nosso coração é uma composição de todas as partes da nossa alma: mente, emoção e vontade (Mt 9:4; Hb 4:12; At 11:23; Jo 14:1; 16:22), mais uma parte do nosso espírito: a consciência (Hb 10:22; 1Jo 3:20).
- B. O nosso coração com sua condição perante Deus é orgânica, intrínseca e inseparavelmente relacionado com a condição do nosso espírito, alma e corpo perante Deus:
- 1. O exercitar do espírito funciona somente quando o nosso coração é ativo; se o coração do homem for indiferente, o espírito fica preso e é incapaz de demonstrar sua capacidade – Mt 5:3, 8; Sl 78:8; Ef 3:16-17.
 - 2. A alma é a própria pessoa, mas o coração é a pessoa agindo; o coração é o agente de ação, responsável por todo o nosso ser.
 - 3. As atividades e movimentos do nosso corpo físico dependem do nosso coração físico; do mesmo modo, o nosso viver diário, a maneira como agimos e nos comportamos, depende do tipo de coração psicológico que temos.
- C. O coração é a entrada e a saída de vida, o “interruptor” da vida; se o coração não estiver correto, a vida no espírito é impedida e a lei da vida não pode operar livremente e sem impedimento para atingir cada parte de nós; mesmo que a vida tenha um grande poder, esse grande poder é controlado pelo nosso pequeno coração – Pv 4:23; Mt 12:33-37; cf. Ez 36:26-27:
- 1. Deus é imutável, mas de acordo com o nosso nascimento natural, o nosso coração é sujeito a mudanças, tanto em nosso relacionamento com outros como com o Senhor – cf. 2Tm 4:10; Mt 13:3-9, 18-23.
 - 2. Não há ninguém que seja firme em seu coração de acordo com sua vida humana natural; porque o nosso coração muda facilmente, ele não é confiável – Jr 17:9-10; 13:23.
 - 3. Nosso coração é culpável porque é sujeito a mudanças; um coração imutável é um coração inculpável – Sl 57:7; 108:1; 112:7.

4. Na salvação de Deus, a renovação do coração ocorre de uma vez por todas; porém, em nossa experiência, nosso coração é renovado continuamente, porque é sujeito a mudanças – Ez 36:26; 2Co 4:16.
 5. Por ser sujeito a mudanças, o nosso coração deve ser renovado continuamente pelo Espírito santificador, para que ele seja firme, edificado, santo, sendo separado para Deus, ocupado por Deus, possuído por Deus e saturado com Deus – Tt 3:5; Rm 6:19, 22.
- D. Para ser “os que são santificados” vivendo uma vida santa para a vida da igreja, devemos cooperar com a operação interior Daquela “que santifica”, lidando com o nosso coração – Hb 2:11; Sl 139:23-24:
1. Deus quer que o nosso coração seja macio:
 - a. Quando Deus lida com o nosso coração, Ele remove o coração de pedra da nossa carne e nos dá um coração de carne, um coração macio – Ez 36:26.
 - b. Ser macio significa que o nosso coração é submisso e entregue ao Senhor, não duro e rebelde – Êx 32:9.
 - c. Um coração macio é um coração que não é endurecido pelo tráfego do mundo – Mt 13:4.
 - d. Deus amacia o nosso coração usando o Seu amor para nos mover; se o amor não pode nos mover, Ele usa a Sua mão por meio do ambiente para nos disciplinar até o nosso coração ser amolecido – 2Co 5:14; 4:16-18; Hb 12:6-7; cf. Jr 48:11.
 2. Deus quer que o nosso coração seja puro:
 - a. Um coração puro é um coração que ama Deus e quer Deus; além de Deus, não tem nenhum amor, inclinação ou desejo – Sl 73:25; Jr 32:39.
 - b. Nosso coração deve ser unicamente para Deus, para que não tenhamos nada, senão ofendê-Lo e perder Sua presença – Sl 86:11b.
 - c. Nosso alvo e meta devem ser o próprio Deus e não devemos ter outra motivação – Mt 5:8.
 - d. Devemos buscar Cristo “com os que, de coração puro, invocam o Senhor” – 2Tm 2:22; 1Tm 1:5; Sl 73:1.
 3. Deus quer que o nosso coração seja amoroso:
 - a. Um coração amoroso é um coração no qual a emoção ama a Deus, quer Deus, tem sede de Deus e anseia por Deus, tendo um relacionamento pessoal, afetivo, particular e espiritual com Ele – Sl 42:1-2; Ct 1:1-4.
 - b. Temos de voltar o nosso coração ao Senhor repetidamente e tê-lo renovado continuamente para que tenhamos um amor novo e fresco para com o Senhor – 2Co 3:16; *Hinos*, n° 271; *Hymns* n° 547.
 - c. Todas as experiências espirituais começam com amor no coração; se não amarmos o Senhor, será impossível recebermos qualquer tipo de experiência espiritual – cf. Ef 6:24.
 - d. Nosso amor pelo Senhor nos qualifica, aperfeiçoa e equipa para falar pelo Senhor com Sua autoridade; se amamos o Senhor ao máximo, seremos cheios e transbordantes Dele – Jo 21:15-17; Mt 26:6-13; 28:18-20.
 4. Deus quer que o nosso coração esteja em paz:
 - a. Um coração em paz é um coração no qual a consciência é sem ofensa, condenação ou acusação – At 24:16; 1Jo 3:19-21; Hb 10:22.

- b. Se confessarmos os nossos pecados na luz da presença de Deus, receberemos o Seu perdão e purificação, para que desfrutemos comunhão ininterrupta com Deus com boa consciência – 1Jo 1:7, 9; 1Tm 1:5.
 - c. O resultado de praticar comunhão com Deus em oração é que desfrutamos a paz de Deus, que é na verdade Deus como paz, guardando o nosso coração e pensamentos em Cristo Jesus, nos mantendo calmos e tranquilos e nos dando paz continuamente em todos os sentidos – Fp 4:6-7; 1Ts 5:23; 2Ts 3:16.
 - d. Devemos permitir que a paz de Cristo arbitre em nosso coração, perdando uns aos outros, para revestir-nos do novo homem – Cl 3:13-15.
- E. Ao nosso coração ser firmado inculpável em santidade pelo renovar contínuo do Espírito santificador, estamos nos tornando a Nova Jerusalém com a novidade da vida divina e estamos nos tornando a cidade santa com a santidade da natureza divina – Ap 21:2; 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4.